

MODELO PROPOSTA 4º PRÊMIO BRAILLE BRICKS**Inserir o título da proposta** Identidade no jardim das letras: vozes e relevos**1. IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO E DA INSTITUIÇÃO****Nome do Candidato:** Inara Liliane Ribeiro de Almeida**Escola ou Instituição:** EMEI Vereador Antonio Rodrigues Fernandes**Endereço:** Rua José Victor Ribeiro, 290 – Centro – Salesópolis - SP**E-mail Pessoal:** inara_lasa@yahoo.com.br**Telefone Pessoal:** (11) 999832865**2. RESUMO DA PROPOSTA**

(Descreva um resumo da proposta com no mínimo 250 e no máximo 500 palavras, abordando os principais aspectos da prática pedagógica.)

A proposta pedagógica intitulada "Identidade no jardim das letras: vozes e relevos" promove uma imersão no campo de experiência *Escuta, fala, pensamento e imaginação* (BNCC – Base Nacional Comum Curricular), utilizando o LEGO® Braille Bricks como recurso mediador dos processos de alfabetização inicial e letramento em uma perspectiva inclusiva. Desenvolvida para uma turma heterogênea da Educação Infantil — que inclui crianças videntes, uma criança com cegueira e estudantes com outras especificidades do desenvolvimento, como Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista (TEA) —, a prática centra-se na construção da identidade e do sentimento de pertença por meio do reconhecimento e da escrita do próprio nome e do nome dos pares.

A abordagem fundamenta-se na transição pedagógica do "som" ao "toque", conectando a consciência fonológica e a oralidade à percepção tátil do sistema escrito. A sequência metodológica estrutura-se a partir da passagem do concreto ao abstrato e do macro para o micro. Inicialmente, os estudantes realizam vivências no jardim da unidade escolar com a "Flor Pedagógica", uma instalação tridimensional feita com caixas de leite e tampinhas plásticas que simulam a estrutura de uma cela Braille ampliada. Essa etapa possibilita a apreensão concreta dos seis pontos numéricos por toda a turma de forma simultânea e equitativa, desmistificando o relevo e igualando as condições de percepção sensorial antes do contato com a micrografia tátil.

Sequencialmente, a proposta utiliza o "Brailinho" de papelão como modelo intermediário e introduz a dinâmica lúdica de "Caça às peças", incentivando a orientação espacial, a mobilidade autônoma e a exploração tátil no ambiente de sala de aula. A integração definitiva do LEGO® Braille Bricks ocorre de forma sistemática em momentos estruturados da rotina, como na "Chamadinha inclusiva" e nas atividades de escrita coletiva de palavras-chave, associando os caracteres em tinta à representação em alto-relevo.

A metodologia adota a mediação por pares como eixo de articulação social. Em rodas de exploração e desafios em pequenas duplas, as crianças videntes aprendem a reconhecer a grafia tátil junto à colega com deficiência visual, que passa a atuar como referência na percepção do relevo. Essa inversão positiva de papéis fortalece a autoestima, a autonomia e o protagonismo da

aluna com cegueira, consolidando o LEGO® Braille Bricks como um recurso de brincadeira universal.

O impacto social da intervenção reflete-se na eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais e pedagógicas, assegurando que o sistema Braille esteja integrado organicamente ao cotidiano escolar. A prática transforma o ambiente alfabetizador em um espaço multissensorial, promovendo o respeito à diversidade, a cooperação espontânea e a efetivação do direito à aprendizagem para todos os estudantes.

3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA

3.1 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DA PROPOSTA:

(Explique os objetivos principais da proposta.)

Geral: Desenvolver a consciência fonológica, a letramento tátil-visual e a apropriação da função social da escrita por meio do reconhecimento do próprio nome e do nome dos pares, integrando de forma intencional, sistemática e ludicamente estruturada o LEGO® Braille Bricks e a tecnologia assistiva do sistema Braille à rotina pedagógica da Educação Infantil, de modo a assegurar a eliminação de barreiras comunicacionais e atitudinais, fomentar a mediação por pares e consolidar a construção da identidade, do protagonismo e do sentimento de pertença de todos os estudantes em uma perspectiva educacional verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Específicos: - Estimular a escuta ativa, a ampliação do repertório vocabular e a capacidade de expressão oral mediante rodas de conversa, relatos de vivências e associação entre os sons das letras (grafema-fonema) e elementos da natureza.

- Desenvolver a percepção tátil fina, a sensibilidade digital e a orientação espacial (noções de cima/baixo, esquerda/direita) necessárias à aprendizagem do sistema Braille, utilizando recursos tridimensionais, texturas variadas e materiais de reaproveitamento.

- Proporcionar a compreensão intuitiva e concreta da estrutura da cela Braille e de seus seis pontos numéricos, executando uma transição metodológica progressiva do modelo ampliado (Flor Pedagógica e "Brailinho" de papelão) para o modelo microtátil padronizado (LEGO® Braille Bricks).

- Desmistificar a deficiência visual e o código Braille no contexto da sala de aula regular, convertendo o material tátil em brinquedo universal e promovendo estratégias de cooperação, empatia e ajuda mútua entre alunos videntes e com deficiência.

- Aprimorar a coordenação motora fina (movimentos de preensão, pinça e encaixe preciso de blocos) e a orientação espaço-temporal por meio de explorações lúdicas e rotinas itinerantes no espaço físico da escola.

3.2 PERFIL DOS ESTUDANTES:

- Total de estudantes na turma: 24

- Número de crianças com deficiência visual (cegueira): 01

- Número de crianças com deficiência visual (baixa visão): 0

- Número de crianças com deficiência visual (surdocegueira): 0

- Outras deficiências, quais: Síndrome de Down (1), Transtorno do Espectro Autista - TEA (2)

3.3 Frequência de Uso do LEGO® Braille Bricks

(Detalhe a frequência com que o material é utilizado na proposta.)

A utilização do material foi de 3 (três) vezes na semana, articulando vivências lúdicas e brincadeiras intencionais com os momentos de chamadinha inclusiva e de escrita coletiva de nomes e palavras-chave do dia.

A definição dessa periodicidade de três encontros semanais visou assegurar a continuidade da aprendizagem tátil-motora e a retenção da lógica estrutural do sistema de escrita, respeitando o tempo de assimilação individual das crianças e evitando a fadiga tátil ou a sobrecarga de estímulos sensoriais.

A distribuição intercalada das propostas ao longo dos dias possibilitou um ritmo equilibrado de maturação cognitiva. Nos intervalos entre o uso dos blocos, os conhecimentos construídos são consolidados e reaplicados em outros materiais e contextos pedagógicos, tais como o "Brailinho" de papelão, a Flor Pedagógica no jardim e as fichas multissensoriais.

Essa regularidade garante a construção de hábitos reflexivos, estimula a coordenação motora fina (movimentos de preensão e encaixe) e promove o engajamento contínuo da turma.

Assim, o LEGO® Braille Bricks consolida-se como um recurso de mediação permanente, fortalecendo a autonomia da aluna com deficiência visual e integrando organicamente o sistema Braille ao cotidiano alfabetizador de todas as crianças.

4. METODOLOGIA

(Explique quais metodologias foram empregadas na proposta.)

A metodologia fundamenta-se no brincar heurístico, na pedagogia da escuta e no princípio do desenvolvimento multissensorial, priorizando a passagem do concreto para o abstrato, do macro

para o micro, assegurando que o código escrito fosse apreendido não como mera imposição mecânica, mas como uma extensão viva da identidade e do corpo das crianças.

A introdução do recurso ocorre de forma coletiva, consolidando o LEGO® Braille Bricks como um elemento de brincadeira e aprendizagem universal na sala de aula.

A prática iniciou-se fora dos limites da sala de aula tradicional, conduzindo os estudantes ao jardim da unidade escolar. No espaço externo, instalou-se um recurso didático ampliado: a Flor Pedagógica, confeccionada com caixas de leite cartonadas e tampinhas plásticas de garrafa dispostas simulando a configuração estrutural de uma cela Braille gigante. As crianças foram incentivadas a interagir com a instalação por meio de brincadeiras corporais e exploração tátil direta. A aluna com cegueira e seus colegas videntes exploraram, lado a lado, o relevo das tampinhas, percebendo com as mãos as posições relativas dos seis pontos numéricos. Esta experiência imersiva igualou as condições de percepção sensorial da turma, desmistificando o relevo e estabelecendo a linguagem tátil como uma descoberta coletiva do grupo.

Retornando ao ambiente interno, promoveu-se a atividade "Caça às peças", na qual diversos blocos de LEGO® Braille Bricks foram previamente dispostos e ocultados em pontos estratégicos da sala de aula (sob mesas, sobre prateleiras baixas, em caixas de texturas). Em pequenos grupos mistos, os estudantes receberam a missão de vasculhar o espaço e localizar as peças. Essa dinâmica teve por finalidade estimular a orientação espacial, a mobilidade autônoma e a percepção estereognóstica. Para a criança com deficiência visual, a busca foi guiada por pistas sonoras e pelo acompanhamento de pares videntes, estabelecendo desde o primeiro contato uma relação de cooperação horizontal, na qual o ato de encontrar e tocar a peça com relevo tornou-se uma conquista coletiva celebrada pela turma.

Após a coleta dos blocos, as crianças reuniram-se em roda para uma etapa de reflexão e mediação docente. Utilizando perguntas disparadoras — tais como: *"O que vocês sentem ao passar os dedos na parte superior dessas peças?"*, *"Todas as peças têm a mesma quantidade de pontinhos?"*, *"O formato é igual, mas o que muda entre elas?"* —, a professora orientou a atenção dos alunos para as características físicas e estruturais dos materiais. As crianças videntes observaram a combinação entre a impressão visual da letra e os pinos em relevo, enquanto a aluna cega identificou com rigor a disposição tátil dos pinos. Essa mediação permitiu que a turma compreendesse intuitivamente que a variação na quantidade e no posicionamento dos pontos representava grafias distintas, introduzindo o conceito de código e representação simbólica.

No segundo momento, a atividade transita para uma análise reflexiva coletiva. Através da mediação docente, as crianças serão instigadas a descrever suas descobertas, focando na identificação de atributos. As perguntas disparadoras — sobre semelhanças, diferenças, tamanhos e formatos — servirão para que os alunos comecem a notar, de forma intuitiva, que embora os blocos tenham o mesmo formato base, possuem configurações de pontos (relevos) que os tornam únicos.

Para consolidar a passagem do macro para o micro, utilizou-se o "Brailinho", um dispositivo didático confeccionado em papelão resistente representando a cela Braille. Paralelamente, foram confeccionadas fichas em papel-cartão contendo os nomes das crianças grafados simultaneamente em caracteres convencionais de imprensa e em celas Braille ampliadas com textura em alto-relevo. A aluna com deficiência visual e seus colegas manusearam os nomes, realizando o rastreio tátil das letras. Para a aluna cega, a prática atuou como um exercício de prontidão tátil (pré-Braille), desenvolvendo a sensibilidade digital necessária para a futura discriminação dos pontos padronizados de tamanho reduzido.

Ao dispor os nomes na lousa e incentivar a busca individual, a prática transforma o código Braille em um objeto de conhecimento coletivo, despertando a curiosidade natural da turma e combatendo o estigma da deficiência. A acessibilidade é garantida pelo uso de texturas e alto relevo, assegurando que a aluna com deficiência visual participe da mesma proposta pedagógica que seus colegas, atingindo os mesmos objetivos de aprendizagem por meio de caminhos sensoriais adaptados.

Essa abordagem de utilizar o próprio nome como ponto de partida é fundamental, pois o nome é, geralmente, a primeira unidade de significado que a criança deseja ler e escrever. Ao integrar o Braille de forma coletiva, não apenas a aluna com deficiência visual é atendida, mas também é promovida uma educação inclusiva real, onde todos os alunos interagem com o sistema Braille.

A etapa final de consolidação integrou o LEGO® Braille Bricks à rotina diária através da "Chamadinha Inclusiva" e da confecção de crachás interativos. Os nomes das 24 crianças foram dispostos no painel da sala com suportes onde os blocos de LEGO® podiam ser encaixados. Diariamente, cada criança era convidada a montar a letra inicial e, gradualmente, a sequência completa do seu nome utilizando as peças do kit.

A transição para o uso do Lego Braille Bricks consolida a ludicidade como ferramenta de fixação do sistema de escrita, tornando o processo de aprendizagem tátil concreto, dinâmico e integrado ao cotidiano escolar.

A construção compartilhada transformou o código Braille em patrimônio cultural de toda a turma, erradicando a segregação pedagógica e promovendo uma alfabetização pautada no respeito absoluto às singularidades de aprendizagem.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

(Descreva os impactos e resultados obtidos com a implementação da proposta.)

A implementação da proposta "Identidade no jardim das letras: vozes e relevos" gerou transformações pedagógicas e sociais na rotina da turma de Educação Infantil, evidenciando o impacto do uso intencional de tecnologias assistivas e recursos multissensoriais no ambiente alfabetizador inclusivo.

A introdução dos recursos táteis e do Braille no cotidiano da turma promoveu a eliminação de barreiras atitudinais e comunicacionais, favorecendo a ajuda mútua entre os pares. O processo evidenciou o protagonismo da aluna com deficiência visual, que passou a atuar como referência na percepção tátil do grupo. Esse reposicionamento social fortaleceu sua autoestima, autonomia e engajamento nas atividades propostas, consolidando uma cultura efetivamente inclusiva na sala de aula.

Destacam-se os seguintes resultados alcançados:

Impacto no letramento e consciência fonológica: As crianças da Fase I passaram a compreender a função social da escrita e a identificar que o nome representa sua identidade, independentemente do canal (visual ou tátil). As crianças videntes expandiram sua consciência fonológica ao associar os sons das letras às configurações dos pinos do LEGO®, enquanto a aluna com cegueira adquiriu pleno domínio da orientação espacial da cebra Braille, identificando a posição exata dos pontos 1 a 6 e reconhecendo com precisão a grafia tátil do seu nome e dos nomes dos colegas mais próximos.

Empoderamento e protagonismo da aluna com deficiência visual: Um dos impactos mais expressivos observados residiu no reposicionamento social da aluna com cegueira no grupo. Historicamente dependente do auxílio de terceiros para as tarefas pedagógicas, a introdução do LEGO® Braille Bricks e das atividades tátil-sensoriais permitiu que a criança assumisse o papel de tutora e especialista na leitura por alto-relevo. Durante as dinâmicas em duplas, os colegas videntes recorriam frequentemente à sua percepção tátil para confirmar se os blocos de LEGO® encaixados estavam corretos. Essa inversão positiva de papéis fortaleceu sua autoimagem, elevou sua autoestima e desenvolveu sua autonomia verbal e comunicativa, tornando-a uma liderança ativa nas rodas de conversa e nas tarefas de escrita.

Inclusão atitudinal e eliminação de barreiras comunicacionais: A presença sistemática e lúdica do sistema Braille na rotina diária da sala de aula desconstruiu preconceitos e neutralizou barreiras atitudinais entre as crianças. Para os estudantes videntes, o código Braille deixou de ser encarado como algo estranho ou restrito a um atendimento especializado isolado, passando a ser percebido como uma forma alternativa, interessante e acessível de comunicação e escrita compartilhada. A cooperação espontânea tornou-se a regra durante os momentos de "Chamadinha Inclusiva" e montagem de palavras, consolidando uma cultura de empatia e respeito mútuo que ultrapassou os limites das atividades com o material LEGO®, refletindo-se nas brincadeiras livres no parque e nos momentos de alimentação.

Benefícios estendidos a estudantes com outras deficiências (TEA e Síndrome de Down): A abordagem assentada no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) trouxe ganhos para o estudante com Síndrome de Down e para as duas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para a aluna com Síndrome de Down, a manipulação tridimensional dos blocos do LEGO® Braille Bricks ofereceu a firmeza motora e o feedback tátil necessários para superar dificuldades de coordenação motora fina, facilitando a fixação das letras iniciais. Para os estudantes com TEA, a estrutura modular, o encaixe preciso e a rotina visual-tátil organizada proporcionaram um ambiente seguro de previsibilidade, reduzindo comportamentos de ansiedade e aumentando substancialmente o tempo de atenção concentrada e o engajamento nas tarefas coletivas.

Qualificação das práticas pedagógicas e integração com a comunidade escolar: A implementação da proposta impulsionou a reorganização do espaço escolar, que passou a contar com painéis acessíveis e recursos multissensoriais permanentemente integrados ao ambiente alfabetizador. A experiência foi compartilhada com a comunidade escolar e com as famílias durante encontros pedagógicos, servindo de modelo replicável para outras turmas da unidade. A prática evidenciou que a verdadeira inclusão educacional não se resume à mera presença física do estudante com deficiência na sala regular, mas efetiva-se mediante o desenho de metodologias intencionais, ricas em estímulos e capazes de garantir o direito de aprender e expressar-se a todos os sujeitos do processo educativo.

6. EVIDÊNCIAS

Vídeo de até 5 minutos: <https://youtu.be/sBdtxYsRcZk>

Até 10 fotos com Audiodescrição:

https://drive.google.com/file/d/1rOzl_4K8ZLwSFSSE0V6NI5dwCnKT2vYB/view?usp=sharing